

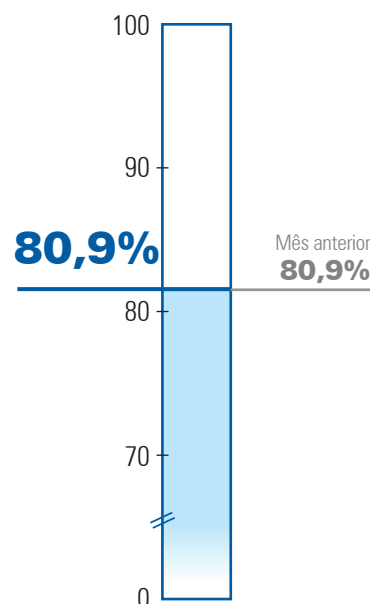
## Indústria mantém ociosidade

Os indicadores industriais de setembro apontam queda da atividade industrial na comparação com o mês anterior. O faturamento e as horas trabalhadas dessazonalizados, que são indicadores mais diretamente ligados à atividade, caíram 1,7% e 0,7%, respectivamente. Na média do terceiro trimestre, o faturamento expandiu 0,7% frente ao trimestre anterior e as horas trabalhadas registraram queda de 0,3%.

A utilização da capacidade instalada dessazonalizada ficou em 80,9% em setembro, repetindo o patamar registrado em agosto. Entre o segundo e o terceiro trimestre, a UCI ficou praticamente estável: queda de 0,1 ponto percentual. O emprego dessazonalizado também ficou estável tanto na comparação entre agosto e setembro quanto entre o segundo e o terceiro trimestre.

### UCI - dessazonalizada

Setembro/2012



## Indicadores Industriais Brasil - setembro/2012

Varição percentual

Indústria de Transformação	Set12/ Ago12	Set12/ Ago12 Dessaz.	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11
Faturamento real <sup>1</sup>	-6,5	-1,7	-0,5	3,1
Horas trabalhadas	-5,4	-0,7	-3,8	-2,0
Emprego	0,4	0,0	-0,6	-0,3
Massa salarial real <sup>2</sup>	-0,6	-	-0,1	5,2
Rendimento médio real <sup>2</sup>	-1,0	-	0,6	5,6

Percentual médio

	Set12	Ago/12	Set11
Utilização da capacidade instalada	82,1	82,1	82,8
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	80,9	80,9	81,6

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

## Faturamento real

### Único indicador com crescimento no trimestre

- Após ajuste sazonal, o faturamento real da indústria de transformação recuou 1,7% em setembro frente a agosto;
- O indicador foi o único com registro de crescimento (0,7%) no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento real passou a registrar queda de 0,5% em setembro;

## Horas trabalhadas na produção

### Sem tendência de recuperação

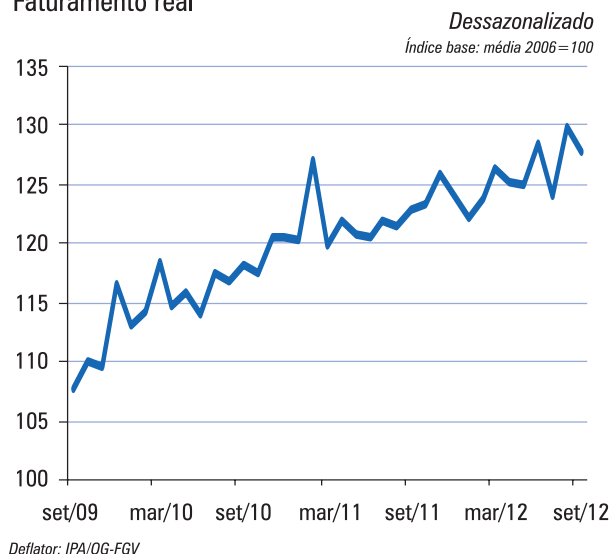
- O indicador dessazonalizado de horas trabalhadas na produção caiu 0,7% em setembro frente ao mês anterior;
- No terceiro trimestre, as horas trabalhadas caíram 0,3% frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador intensificou o ritmo de queda de 2,1% em agosto para -3,8% em setembro;

## Utilização da capacidade instalada

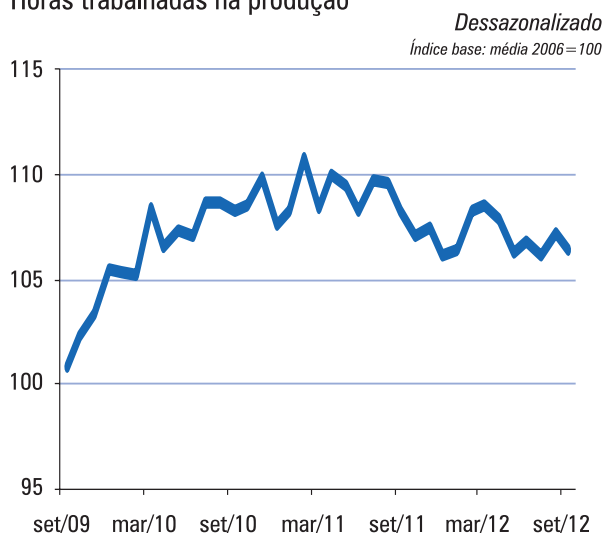
### Terceiro mês de estabilidade

- A indústria operou, em média, com 80,9% da capacidade instalada em setembro (dessazonalizado), o que representa estabilidade pelo terceiro mês seguido;
- No terceiro trimestre, a UCI ficou praticamente no mesmo patamar do trimestre anterior (queda de 0,1 ponto percentual);
- Em setembro de 2012, a UCI ficou 0,7 ponto percentual inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior;

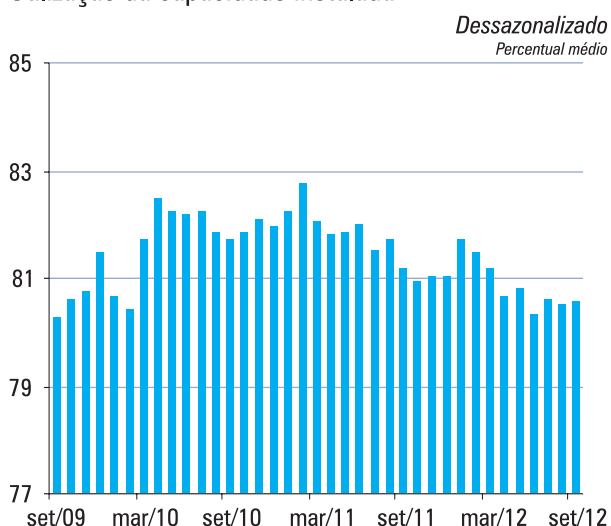
### Faturamento real



### Horas trabalhadas na produção



### Utilização da capacidade instalada



## Emprego

### Estabilidade nos últimos meses

- O emprego dessazonalizado se manteve estável em setembro frente ao mês anterior;
- O indicador também não variou na média do terceiro trimestre frente ao trimestre anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego caiu 0,6% em setembro;

## Massa salarial real

### Primeira queda anual desde dezembro de 2009

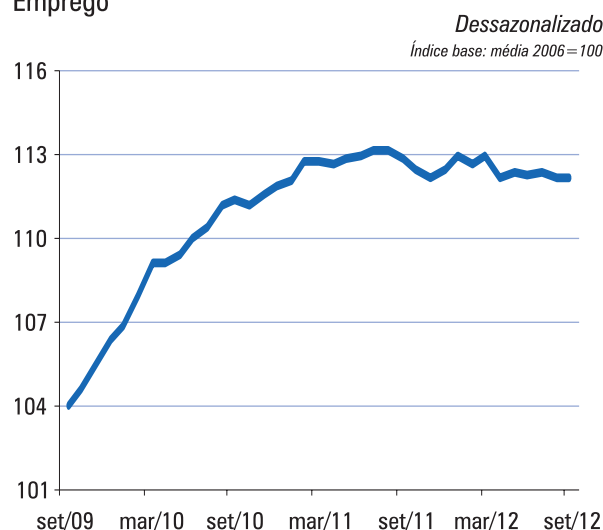
- A massa salarial caiu 0,6% entre agosto e setembro (indicador sem ajuste sazonal),
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador passou a mostrar queda em setembro (-0,1%);
- Essa foi a primeira queda frente ao mesmo mês do ano anterior desde dezembro de 2009;

## Rendimento médio real

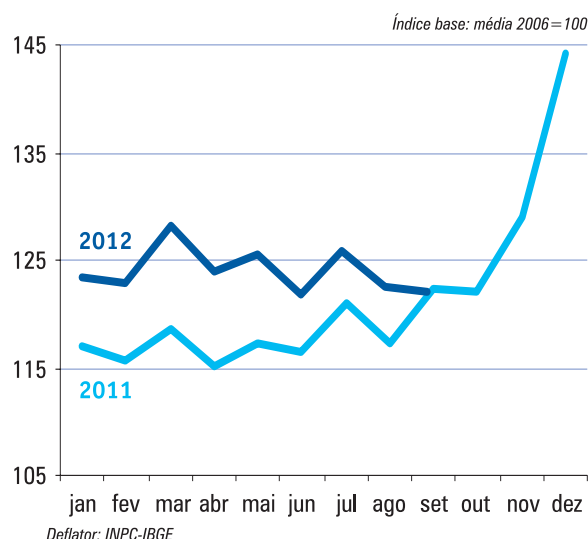
### Prossegue desaceleração na comparação anual

- O rendimento médio real recuou 1,0% em setembro frente ao mês anterior (indicador sem ajuste sazonal);
- Essa foi a primeira queda para meses de setembro (frente ao mês anterior) em cinco anos;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador desacelerou a taxa de crescimento de 5,7% em agosto para 0,6% em setembro;

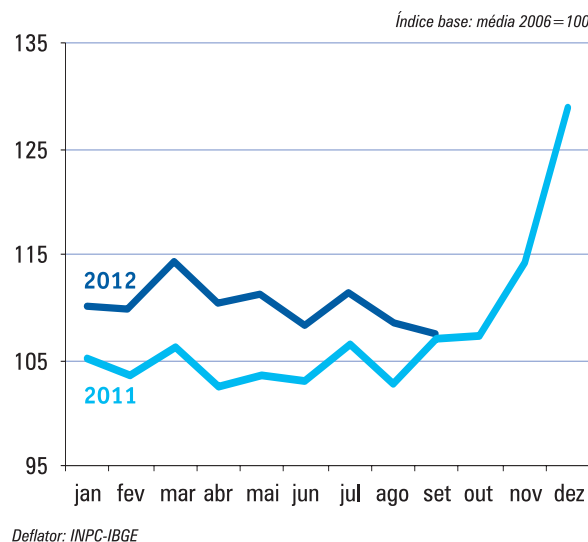
### Emprego



### Massa salarial real



### Rendimento médio real



## Análise setorial

# Ociosidade segue generalizada

Enquanto o faturamento real cresceu para pouco mais da metade dos setores industriais, os indicadores de horas trabalhadas na produção e de utilização da capacidade instalada registraram em setembro valores abaixo do apurado no mesmo mês do ano anterior.

O faturamento real cresceu em 10 dos 19 setores pesquisados. Os destaques de maior crescimento dessa variável são Papel e celulose (20,8%), Máquinas e equipamentos (15,1%) e Madeira (10,9%). Já na outra ponta, dos setores com queda no faturamento, Outros equipamentos de transporte (-37,4%) e Edição e impressão (-21,3%) mostraram as variações mais expressivas.

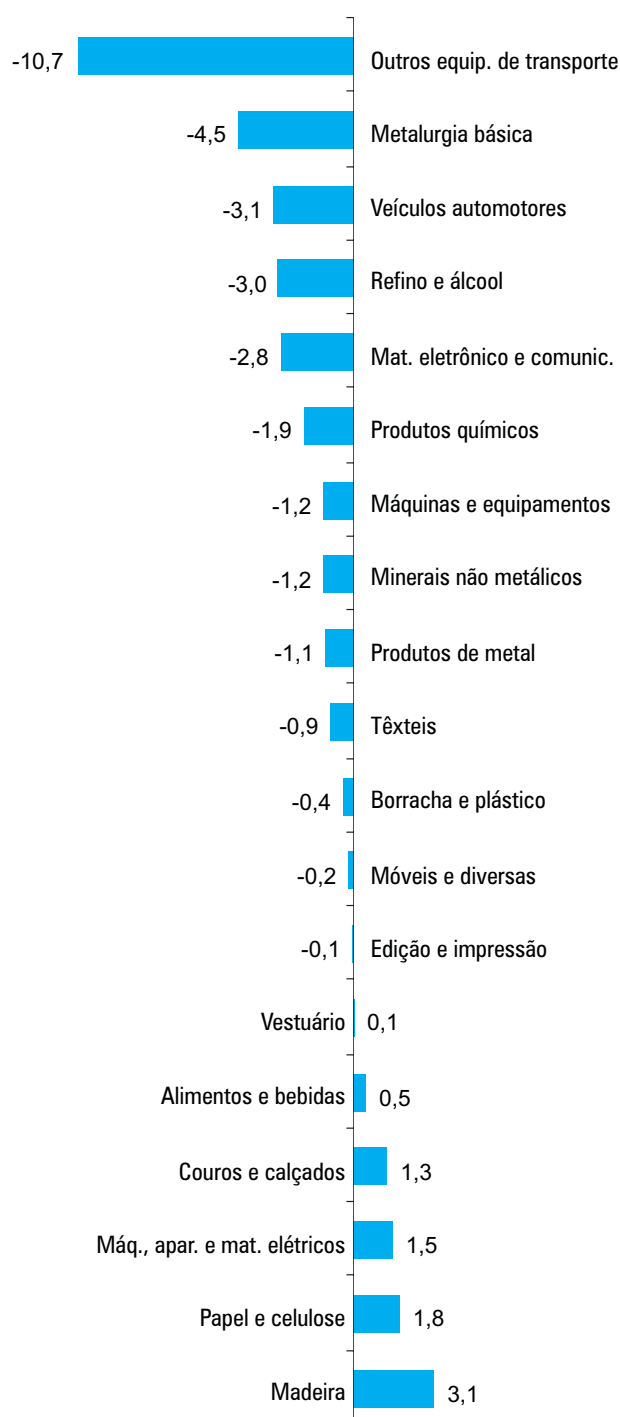
As horas trabalhadas não acompanharam o mesmo desempenho do faturamento industrial. Dos 19 setores apurados, as horas trabalhadas só registraram crescimento em quatro: Edição e impressão (2,6%), Borracha e plástico (2,4%), Produtos químicos (1,5%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,1%). Os setores que apresentaram as quedas mais expressivas das horas trabalhadas foram Material eletrônico e de comunicação (-16,0%), Outros equipamentos de transporte (-14,9%), Madeira (-10,4%), Produtos de metal (-10,0%) e Têxteis (-10,0%).

Com queda das horas trabalhadas para a maioria da indústria, a maioria dos setores da indústria de transformação apresentam maior ociosidade do que um ano atrás. Dos 13 setores com diminuição da UCI entre setembro de 2012 e setembro de 2011, Outros equipamentos de transporte continua sendo o destaque (queda de 10,7 pontos percentuais). Dos poucos setores com aumento da UCI frente a setembro de 2011, chamou a atenção o setor Madeira, com aumento de 3,1 pontos percentuais do indicador.

O mercado de trabalho mostra uma situação bastante dividida setorialmente. Apenas metade dos setores registra aumento do emprego. Destaque para Vestuário e Outros equipamentos de transporte com os maiores crescimentos desse indicador.

## Utilização da capacidade instalada

Variação entre setembro de 2012 e de 2011 (em pontos percentuais)



## Vestuário

### Mesmo com queda da atividade, setor aumenta o emprego

O setor Vestuário registra um desempenho muito similar ao da média da indústria de transformação. O setor demonstra expansão do faturamento, mas de forma modesta (alta de 1,8% entre setembro de 2012 e de 2011) e queda das horas trabalhadas (-3,2%) no mesmo período.

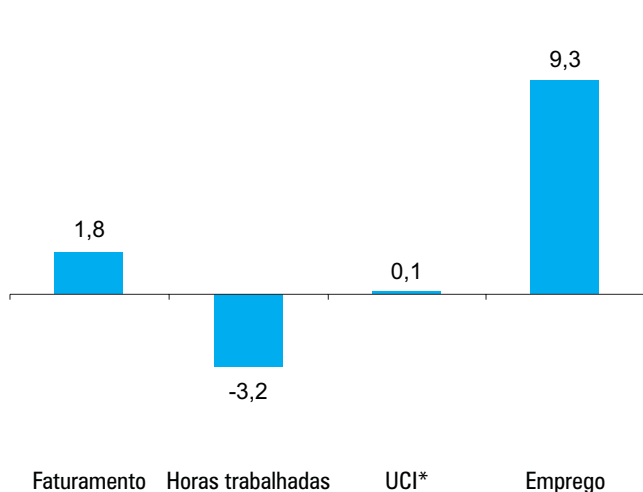
Mesmo com queda das horas trabalhadas o setor Vestuário é o que registrou em setembro o maior crescimento do emprego frente ao mesmo mês do ano anterior (9,3%). O rendimento médio real dos trabalhadores desse setor aumentou 4,5%. A expansão anual de 14,3% da massa salarial foi a maior dentre os 19 setores pesquisados.

Nesse cenário o setor operou em setembro de 2012 com, praticamente, a mesma utilização da capacidade instalada de setembro de 2011.

### Indicadores de atividade do setor

#### Vestuário

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



\* Em pontos percentuais

## Máquinas e equipamentos

### Forte alta do faturamento pode indicar melhora dos investimentos

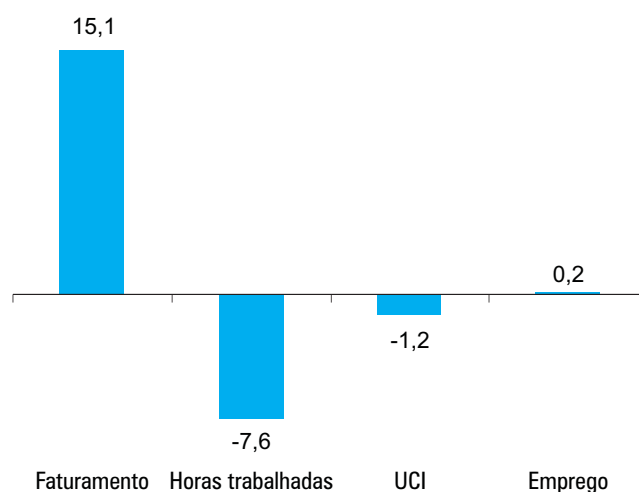
O setor de Máquinas e equipamentos teve forte aumento do faturamento (15,1%) em setembro de 2012, frente ao mesmo mês do ano anterior. O aumento desse indicador foi o segundo maior da indústria de transformação (atrás apenas de Papel e celulose). Uma vez que esse setor produz bens para fins de investimento, a expansão do faturamento pode indicar que os investimentos podem estar entrando em uma trajetória de recuperação.

Apesar do bom desempenho do faturamento, as horas trabalhadas registram forte queda (-7,6%) no mesmo período de comparação. O emprego se mostra relativamente estável (aumento de 0,2%) na comparação com setembro do ano passado. Entretanto, o setor continua operando com maior ociosidade do que um ano atrás: a UCI recuou 1,2 ponto percentual.

### Indicadores de atividade do setor

#### Máquinas e equipamentos

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



\* Em pontos percentuais

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	88,0	89,1	108,3	98,7	102,9	106,7	109,0	110,5	115,3	117,5	113,9	115,6
2010	95,3	99,5	123,7	110,9	116,5	117,1	118,9	123,1	126,4	122,8	125,3	122,1
2011	103,7	113,2	125,1	113,0	124,0	123,9	120,9	130,9	131,6	128,8	130,8	128,4
2012	107,5	110,9	131,9	116,0	131,2	126,5	125,5	140,0	130,9			

\* Deflator: IPA/OG - FGV

### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	93,4	93,8	99,5	97,7	100,0	100,6	103,6	102,3	103,7	106,4	104,7	98,6
2010	96,6	98,6	109,7	105,8	109,7	109,1	112,0	113,4	111,2	111,4	111,3	101,9
2011	100,6	105,3	109,8	107,0	113,0	110,3	111,9	115,5	111,2	110,0	108,9	101,6
2012	99,9	103,2	109,9	104,9	110,9	106,6	109,5	113,1	107,0			

### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	80,0	79,7	80,5	81,2	81,8	82,8	82,5	80,1
2010	78,8	78,9	81,9	82,6	83,5	82,9	83,2	83,6	83,4	84,2	84,0	80,6
2011	80,6	81,5	82,3	81,9	83,1	82,7	82,4	83,4	82,8	83,2	82,8	79,6
2012	80,0	80,1	81,3	80,6	81,9	80,8	81,4	82,1	82,1			

### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	105,1	104,0	103,3	103,2	103,3	103,2	103,2	104,4	105,2	105,9	106,3	105,5
2010	105,8	106,8	108,2	108,9	109,6	110,2	110,8	112,0	112,7	112,6	112,5	111,1
2011	111,1	111,7	111,9	112,5	113,1	113,2	113,6	114,0	114,2	113,9	113,1	111,7
2012	112,0	111,6	112,1	112,0	112,6	112,5	112,8	113,0	113,5			

### Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	108,7	105,7	105,5	103,3	103,6	103,0	106,4	102,9	105,7	107,3	115,0	132,5
2010	110,2	108,6	110,6	109,5	111,7	111,0	114,9	112,0	113,0	117,9	122,7	134,9
2011	116,9	115,6	118,7	115,2	117,2	116,6	120,9	117,2	122,2	122,1	129,1	144,1
2012	123,3	122,7	128,2	123,9	125,4	121,7	125,9	122,8	122,1			

\*\* Deflator: INPC-IBGE

### Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	103,4	101,6	102,1	100,1	100,3	99,8	103,1	98,6	100,5	101,3	108,2	125,6
2010	104,2	101,7	102,2	100,6	101,9	100,7	103,7	100,0	100,3	104,7	109,1	121,4
2011	105,2	103,5	106,1	102,4	103,6	103,0	106,4	102,8	107,0	107,2	114,1	129,0
2012	110,1	109,9	114,4	110,6	111,4	108,2	111,6	108,7	107,6			

\*\* Deflator: INPC-IBGE

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

## Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	103,1	101,4	103,4	103,0	105,7	107,2	104,2	106,3	106,3	107,0	110,1	109,8
2008	113,8	115,0	109,5	113,9	110,7	114,0	116,9	110,7	111,1	109,6	102,7	102,5
2009	102,1	100,1	106,0	102,1	104,5	106,0	105,3	107,1	107,7	110,1	109,6	116,6
2010	113,0	114,2	118,5	114,7	115,8	113,9	117,4	116,7	118,1	117,6	120,6	120,5
2011	120,3	127,1	119,8	122,0	120,7	120,5	122,0	121,5	123,0	123,3	125,8	124,0
2012	122,1	123,7	126,3	125,3	125,0	128,5	124,0	129,9	127,7			

\* Deflator: IPA/OG - FGV

## Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,2	100,0	101,3	101,2	104,6	104,8	103,6	104,4	104,8	106,2	106,2	107,4
2008	107,3	108,5	107,0	110,0	107,8	110,8	110,2	110,1	111,7	110,7	107,9	100,6
2009	101,0	99,2	99,3	98,4	98,7	99,7	99,1	98,6	100,8	102,3	103,3	105,5
2010	105,4	105,2	108,3	106,5	107,3	107,0	108,7	108,6	108,3	108,5	109,9	107,6
2011	108,2	110,7	108,4	110,0	109,4	108,2	109,7	109,6	108,3	107,1	107,5	106,2
2012	106,4	108,3	108,5	107,9	106,2	106,8	106,2	107,2	106,4			

## Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	82,2	82,2	82,5	81,9	82,5	82,2	82,0	82,6	81,9	82,7	83,2	83,3
2008	83,7	83,7	82,9	83,1	82,4	83,0	83,4	82,5	83,2	82,7	81,0	79,6
2009	78,4	78,4	78,7	79,3	79,3	79,6	80,1	80,0	80,6	81,0	81,2	82,0
2010	81,0	80,8	82,2	83,1	82,8	82,8	82,8	82,4	82,2	82,4	82,7	82,5
2011	82,8	83,4	82,6	82,4	82,4	82,6	82,0	82,2	81,6	81,4	81,5	81,5
2012	82,2	82,0	81,6	81,1	81,2	80,7	81,0	80,9	80,9			

## Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,3	101,6	102,5	103,1	103,6	103,8	103,9	104,2	104,5	104,9	105,3	105,8
2008	106,4	106,7	107,1	107,5	107,6	108,1	108,6	108,5	109,2	109,1	108,5	107,4
2009	106,2	105,2	104,3	103,5	103,2	103,1	102,9	103,7	104,0	104,6	105,5	106,4
2010	106,9	108,0	109,2	109,2	109,5	110,1	110,5	111,3	111,5	111,3	111,7	112,0
2011	112,2	112,9	112,9	112,8	113,0	113,1	113,3	113,3	113,0	112,6	112,3	112,6
2012	113,1	112,8	113,1	112,3	112,5	112,4	112,5	112,3	112,3			

Nos resultados dessazonalizados a partir de janeiro de 2011,  
os modelos e os coeficientes utilizados foram atualizados.

Nessa revisão foram considerados os dados disponíveis de janeiro de 2006 a dezembro de 2010.  
Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)

## Indicadores Industriais Brasil - setembro/2012

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11	Set12/ Set11	Jan-Set12/ Jan-Set11
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>-0,5</b>	<b>3,1</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>5,2</b>	<b>0,5</b>	<b>5,6</b>
<b>POR SETOR</b>												
Alimentos e bebidas	3,2	2,2	-2,4	0,3	0,5	-1,7	0,9	1,5	7,5	11,4	6,6	9,8
Têxteis	-4,5	1,6	-10,0	-6,6	-0,9	0,2	-5,0	-3,8	-3,7	-3,0	1,4	0,8
Vestuário	1,8	3,0	-3,2	-4,6	0,1	-0,3	9,3	2,8	14,3	8,5	4,5	5,5
Couros e calçados	-9,6	-3,1	-7,8	-6,3	1,3	-2,6	-2,4	-3,9	-1,1	0,0	1,4	4,0
Madeira	10,9	12,8	-10,4	-5,0	3,1	4,2	-2,2	-4,1	1,6	4,5	3,8	8,9
Papel e celulose	20,8	34,5	-0,6	-0,6	1,8	0,6	1,2	0,1	5,3	4,8	4,0	4,6
Edição e impressão	-21,3	6,2	2,6	0,7	-0,1	0,3	0,1	-0,8	-6,6	-3,3	-6,7	-2,5
Refino e álcool	8,6	-0,2	-5,4	0,4	-3,0	0,6	0,2	1,7	12,7	9,7	12,4	8,0
Química	-2,4	2,0	1,5	3,8	-1,9	0,8	2,0	2,6	4,4	2,0	2,4	-0,6
Borracha e plástico	1,8	0,1	2,4	0,5	-0,4	-1,1	-0,9	-1,2	2,1	6,7	3,0	7,9
Minerais não metálicos	-7,3	0,1	-2,2	-0,9	-1,2	-1,7	-1,9	-0,8	2,2	5,6	4,1	6,5
Metalurgia básica	1,3	-1,0	-6,1	-1,1	-4,5	-3,7	-1,3	0,2	-1,8	1,9	-0,4	1,7
Produtos de metal	-8,8	-2,0	-10,0	-6,8	-1,1	-1,6	-8,0	-7,2	-8,3	-7,3	-0,4	-0,2
Máquinas e equipamentos	15,1	13,9	-7,6	-2,8	-1,2	-0,5	0,2	0,9	-4,9	0,7	-5,1	-0,2
Máq. e materiais elétricos	-1,8	17,0	0,1	-0,9	1,5	-1,4	0,5	1,5	12,6	20,0	12,1	18,2
Material eletr. e de comunicação	1,4	18,5	-16,0	-7,8	-2,8	-2,5	-11,1	-3,9	4,4	18,6	17,5	23,2
Veículos automotores	0,1	-2,9	-2,0	-3,9	-3,1	-3,7	-2,4	-0,1	-17,6	7,5	-15,5	7,7
Outros equip. de transporte	-37,4	-11,5	-14,9	-5,7	-10,7	-8,1	4,0	4,0	9,4	7,2	5,3	3,0
Móveis e diversas	-9,5	1,0	-0,7	-1,4	-0,2	0,5	-0,6	-1,1	-0,8	2,1	-0,2	3,2

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Equipe técnica: Marcelo de Ávila, Maria Angélica Moreira, Edson Velloso e Roxana Maria Rossy Campos | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: ASCORP/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) . Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 5 de novembro de 2012